

### **Mercado de trabalho no primeiro semestre de 2020**

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um levantamento administrativo e acompanhamento mensal do Ministério da Economia que tem como objetivo monitorar e analisar a situação da mão de obra formal no Brasil, a fim de levantar dados de geração de emprego e desemprego em regime de Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no País.

De acordo com os dados do CAGED, no Brasil, as demissões superaram as contratações com carteira assinada em 1.198.363 postos de trabalho, no primeiro semestre de 2020. Foram 7.916.639 desligamentos e 6.718.276 contratações. O resultado do saldo negativo no acumulado de janeiro a junho é o pior desde os últimos 10 anos, segundo a série disponibilizada pelo Ministério da Economia, conforme especificado na Tabela 1.

No País, quatro dos cinco grupos das atividades econômicas apresentaram desempenho negativo no primeiro semestre de 2020. O setor de Serviços (-507.708 empregos) obteve o maior fechamento líquido de postos de trabalho, seguido por Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, com extinção de -474.511 vagas no acumulado de janeiro a junho de 2020. No mesmo período, também registraram perda de empregos a Indústria geral (-246.593) e o setor da Construção civil (-32.092).

Por outro lado, o grupo agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura foi responsável pela abertura de +25.430 vagas no período em análise. O cultivo de café (+23.893), cana-de-açúcar (+8.504), soja (+7.442) e criação de bovinos (+6.213) foram as atividades agropecuárias que mais geraram emprego no primeiro semestre de 2020.

Regionalmente, o Sudeste obteve pior desempenho, com saldo negativo de -690.733 postos de trabalho para o acumulado do primeiro semestre de 2020. Na sequência, tem-se o Nordeste (-258.882), Sul (-195.152), Centro-Oeste (-27.351) e Norte (-27.028), para o mesmo período em análise. Os resultados refletem, em grande medida, os efeitos da pandemia da Covid-19 na economia brasileira.

O Nordeste obteve o segundo saldo mais desfavorável entre as Regiões do Brasil, com redução de -258.882 empregos com carteira assinada no primeiro semestre de 2020, com 809.879 admitidos e 1.068.761 desligados.

O resultado deriva do forte impacto da pandemia na economia da Região, principalmente, no setor da Indústria, que eliminou -81.035 postos no primeiro semestre de 2020. Desse total, a Indústria de Transformação eliminou -77.731 empregos formais, sendo as maiores perdas na Fabricação de produtos alimentícios (-38.127 postos, parte ligada à indústria do açúcar, -26.319 postos), Preparação de couros e fabricação de couro, artigos para viagem e calçados (-12.145 postos) e Confecção de artigos do vestuário (-9.843 postos).

Entre as atividades da indústria de transformação, as únicas com geração de emprego no Nordeste no acumulado de 2020, foram: a Fabricação de produtos químicos (+639 postos) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+200 postos).

Conforme os dados da Tabela 2, todos os cinco grupos das atividades econômica registraram saldo negativo no acumulado do primeiro semestre de 2020. Além da Indústria Geral (-81.035), o Comércio (-71.746) e Serviços (-71.071) também tiveram significativas perdas de emprego formal. A Construção civil (21.358) e a Agropecuária (-13.672), foram os grupos laborais menores afetados pela pandemia da Covid-19.

Segundo o Ministério da Economia, os dados mostram que a queda no número de contratações na Região nos meses de março e abril contribuiu de forma expressiva para o saldo negativo de empregos formais no acumulado de 2020, conforme mostram os Gráficos 1 e 2.

Em março de 2020, mês de início das medidas de isolamento social devido à pandemia da Covid-19, o saldo de emprego formal no Nordeste ficou negativo em -63.955 postos. E, no mês de abril verificou-se perda de -139.036 vagas de emprego.

Nos meses de maio e junho de 2020, mesmo com aumento das contratações e redução das demissões, os saldos ainda foram negativos, com extinção de -53.656 e -1.341 empregos, respectivamente. O resultado absoluto das perdas de emprego no acumulado de 2020 é considerado alto. Vale registrar que o Nordeste registrou moderada retomada das contratações em maio e junho de 2020 (Gráfico 1 e 2).

Autora: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários.  
Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Movimentação dos admitidos e desligados - Acumulado de jan-jun de 2020

Brasil e Regiões	Junho de 2020				Acumulado de janeiro a junho de 2020			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Norte	43.004	36.457	6.547	0,37	284.396	311.424	-27.028	-1,52
<b>Nordeste</b>	<b>107.167</b>	<b>108.508</b>	<b>-1.341</b>	<b>-0,02</b>	<b>809.879</b>	<b>1.068.761</b>	<b>-258.882</b>	<b>-4,07</b>
Sudeste	467.234	495.755	-28.521	-0,15	3.540.684	4.231.417	-690.733	-3,43
Sul	186.091	184.392	1.699	0,02	1.449.034	1.644.186	-195.152	-2,69
Centro-Oeste	91.286	81.276	10.010	0,31	633.287	660.638	-27.351	-0,84
<b>Brasil</b>	<b>895.460</b>	<b>906.444</b>	<b>-10.984</b>	<b>-0,03</b>	<b>6.718.276</b>	<b>7.916.639</b>	<b>-1.198.363</b>	<b>-3,09</b>

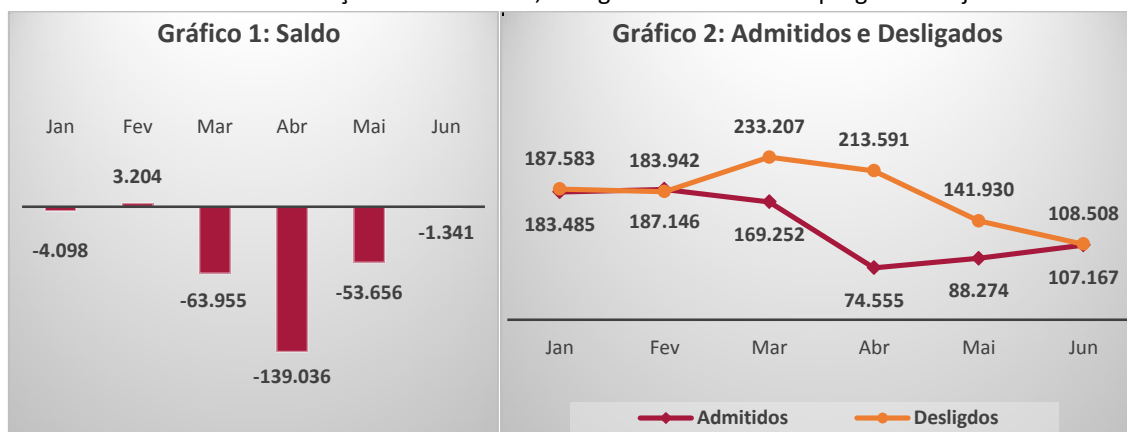
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Tabela 2 - Nordeste: Admitidos, desligados e saldo, por atividade - Acumulado de jan-jun de 2020

Setor	Junho de 2020			Acumulado de jan-jun de 2020		
	Admitidos	Desligados	Saldos	Admitidos	Desligados	Saldos
Agropecuária	8.972	4.548	4.424	28.325	51.997	-13.672
Comércio	21.521	25.322	-3.801	184.621	256.367	-71.746
Construção Civil	18.962	15.969	2.993	118.751	140.109	-21.358
Indústria	15.141	15.251	-110	105.367	186.402	-81.035
Serviços	42.571	47.418	-4.847	362.815	433.886	-71.071
<b>Nordeste</b>	<b>107.167</b>	<b>108.508</b>	<b>-1.341</b>	<b>809.879</b>	<b>1.068.761</b>	<b>-258.882</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Gráfico 1 e 2 - Nordeste: Evolução dos admitidos, desligados e saldo de emprego - Jan a jun de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.